



Ivan Serpa é visto na foto quando preparava exposição de seus quadros, em 1968, na Galeria Bonino. Na época, ele retornará à estruturação e limpeza das cores em suas obras.

## Enfarte mata Ivan Serpa, um renovador da pintura

Aos 50 anos de idade, morreu, ontem, no Prontocor da Tijuca, o pintor Ivan Serpa, um dos mais famosos pintores brasileiros. Morreu de um segundo enfarte — o primeiro ocorreu há dois meses. Ivan Ferreira Serpa foi hospitalizado às 5 horas da manhã de ontem, vindo a falecer às 13 horas. Seu sepultamento está marcado para às 13 horas de hoje no Cemitério São João Batista.

Coberto de rosas — de acordo com sua vontade —, o corpo do pintor foi velado na Capela 2 do Cemitério São João Batista, pela viúva, D. Lígia Ferreira Serpa, e seus três filhos: Ives Henrique, de 22 anos, Leila, de 18, e Heraldo de 15. Ivan Serpa tinha ainda uma filha de criação, que mora em Pirassununga.

### Concretismo, fase negra, ordenação

Contrário ao espírito mercantil e pragmático dos dias de hoje, capaz até de atingir e alienar a sensibilidade do artista, Ivan Serpa soube manter-se fiel a si mesmo, jamais fazendo concessões ou preocupando-se em vender suas obras. Procurava ganhar a vida como professor e deixava livre a imaginação artística, a paixão pela pesquisa, sempre atento ao que Georges Bernanos lhe disse um dia: "O que você precisa é nunca fazer concessões a ninguém".

Os críticos encontram dificuldade em definir seu estilo e referem-se a ele como um "fenômeno de periodização", com uma obra de "perspectivas diversas e até antagônicas", "vãos desassossegados" e "linguagens momentâneas". Apesar disso, suas pinturas, desenhos, colagens, gravuras, serigrafias e objetos têm sempre uma constante: o rigor, a limpeza, a precisão, a clareza e a correção que estão presentes nos poucos mais de 20 anos de uma obra em permanente processo, jamais estruturada em torno de uma única pesquisa.

Nascido na Tijuca, a 8 de abril de 1923, Ivan Serpa ainda pequeno ficou órfão. O primeiro desenho foi um leão na capa da cartilha, quando

tinha sete anos. Sua tia Cláudia, que o criou, lia muito sobre pintura, influenciando o menino que pintava e desenhava por brincadeira. Aluno de Axel Leskocheck — pintor e gravador austriaco que viveu no Rio refugiado do nazismo —, iniciou seu caminho pelo figurativismo ligado à chamada Escola de Paris.

Um dos precursores do concretismo no Brasil, Serpa criou, junto com Lígia Clark, Hélio Oiticica, Aluísio Carvão, Lígia Pape, Abraão Palatnik e outros, o grupo de frente, especialmente preocupado com a atualização de suas obras em relação ao que se fazia contemporaneamente de mais avançado, em nível internacional, no setor da abstração geométrica.

Ivan Serpa sempre procurava novos materiais para a expressão de suas formas criativas e inovadoras, realizando colagens — idéia nascida do contato com uma equipe que restaurava papéis velhos na Biblioteca Nacional, onde trabalhou — apresentadas em exposição individual em Washington, em 1954. Três anos depois, ganhou o "Prêmio de Viagem ao Estrangeiro" no Salão Nacional de Arte Moderna. Seu impacto

sua permanência na Europa foi tão grande que Ivan Serpa voltou dizendo que "não sabia pintar nada".

Permaneceu quase um ano sem fazer coisa alguma, atento a um processo interior de transformação, que lhe valeu maior liberdade e segurança, percorreu diversos caminhos, como a "fase negra", que, nas palavras do crítico Roberto Pontual, "foi um grito rouco e incontrolável de desabafo de um artista que conhece e experimenta vitalmente as contradições do mundo em que vive". Surgiram então obras com uma desfiguração animalizante da figura humana e os desenhos marcados — segundo palavras do psicanalista Hélio Pellegrino — "por um explosivo poder de denúncia e de contestação social".

Aos desenhos eróticos de 1967, seguiram-se experiências com objetos, retomando pesquisas no campo dos efeitos óticos e negando as principais convenções da pintura e escultura. Mas Serpa sempre se manteve um construtivo, cujo "desvio" na "fase negra" foi por ele mesmo superado:

"Meu destino, como artista, é a construção."